



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

URFBio Metropolitana - Núcleo de Regularização e Controle Ambiental

Parecer Técnico IEF/URFBIO METRO - NUREG nº. 114/2020

Belo Horizonte, 06 de outubro de 2020.

ANEXO III DO PARECER ÚNICO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROCESSO

Tipo de Requerimento do Intervenção Ambiental	Número do Processo	Data Formalização	Unidade do SISEMA responsável pelo processo
Dispens. de Licenciamento Ambiental / Supressão de Vegetação	09010001418/19	11/12/2019	NÚCLEO DE BELO HORIZONTE

2. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA INTERVENÇÃO

2.1 Nome: Patricia Dell Areti Soares	2.2 CPF/CNPJ: 541.113.406-44
--------------------------------------	------------------------------

2.3 Endereço: Rua João de Paula nº 195 apt 301	2.4 Bairro: Sagrada Família
--	-----------------------------

2.5 Município: Belo Horizonte	2.6 UF: MG	2.7 CEP: 31036340
-------------------------------	------------	-------------------

2.8 Telefone: 997329805	2.9 E-Mail: reserveengenharia@gmail.com
-------------------------	---

3. IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL

3.1 Nome: Patricia Dell Areti Soares	3.2 CPF/CNPJ: 541.113.406-44
--------------------------------------	------------------------------

3.3 Endereço: Rua João de Paula nº 195 apt 301	3.4 Bairro: Sagrada Família
--	-----------------------------

3.5 Município: Belo Horizonte	3.6 UF: MG	3.7 CEP: 31036340
-------------------------------	------------	-------------------

3.8 Telefone: 997329805	3.9 E-Mail: reserveengenharia@gmail.com
-------------------------	---

4. IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL

4.1 Denominação: Condomínio Recanto da Serra - Lote 11 - Quadra G	4.2 Área Total (ha): 0,1000
---	-----------------------------

4.3 Município/Distrito: Brumadinho	4.4 INCRA (CCIR):
------------------------------------	-------------------

4.5 Matrícula: 25.962	Livro: 02	Folha 01/02	Comarca: Brumadinho
-----------------------	-----------	-------------	---------------------

4.6 Coordenada Plana (UTM)	X (6) 604.015	Datum: SIRGAS 2000
	Y (7) 7.767.175	Fuso: 23K

5. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DO IMÓVEL

5.1 Bacia Hidrográfica: São Francisco

5.2 Unidades de Conservação: APA SUL

5.3 Ocorrência de Espécies Flora/Fauna () Raras () Endêmicas () Ameaçadas ()
--

5.4 Zona de Amortecimento de Unidades de Conservação: Não inserido
--

5.5 Conforme Inventário da Flora Nativa do Estado, 30,56% do município onde o imóvel está inserido apresenta-se recoberto por vegetação nativa
--

5.6 Vulnerabilidade Natural: Baixa

5.7 Prioridade para Conservação da Biodiversitas: Especial
--

5.8 Bioma: Mata Atlântica	Área (ha): 0,1000
---------------------------	-------------------

5.9 APP com cobertura Nativa	Área (ha): 0,0
------------------------------	----------------

5.10 APP com uso consolidado	Área (ha): 0,0
------------------------------	----------------

6. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA E PASSÍVEL DE APROVAÇÃO

Tipo de Intervenção REQUERIDA	Quantidade	Unidade
-------------------------------	------------	---------

Supressão da Cobertura Vegetal Nativa COM Destoca	0,0331	ha
---	--------	----

Tipo de Intervenção PASSÍVEL DE APROVAÇÃO	Quantidade	Unidade
---	------------	---------

Supressão da Cobertura Vegetal Nativa COM Destoca	0,0331	ha
---	--------	----

7. COBERTURA VEGETAL NATIVA PASSÍVEL DE APROVAÇÃO

7.1 Bioma/Transição entre biomas	Área (ha)
----------------------------------	-----------

Mata Atlântica	0,0331
----------------	--------

7.2 Fisionomia/Transição entre fisionomias	Área (ha)
--	-----------

Floresta Estacional Semidecidual Secundária Montana Média	0,0331
---	--------

8. COORDENADA PLANA DA ÁREA PASSÍVEL DE APROVAÇÃO

8.1 Tipo de Intervenção	Datum	Fuso	X (6)	Y (7)
Supressão da Cobertura Vegetal Nativa COM Destoca	SIRGAS 2000	23K	604.020	7.767.200

9. PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA

9.1 Uso Proposto	Especificação	Área (ha)
Infra-estrutura	Construção residencial unifamiliar	0,0331

10. DO PRODUTO OU SUBPRODUTO FLORESTAL / VEGETAL PASSÍVEL DE APROVAÇÃO

10.1 Produto/Subproduto	Especificação	Qtde	Unidade
LENHA NATIVA		22,500	m ³
MADEIRA BRANCA		25,322	m ³

PARECER TÉCNICO, MEDIDAS MITIGADORAS E COMPENSATÓRIAS FLORESTAIS

1. HISTÓRICO:

- Data da formalização: 11/12/2019
- Data da Vistoria: 23/09/2020
- Data da publicação do requerimento de intervenção ambiental: 13/12/2019
- Data da emissão do parecer técnico: 07/10/2020

2. OBJETIVO:

É objeto desse parecer analisar o requerimento para supressão de cobertura vegetal nativa com destoca, em uma área de 0,0331 ha , no Lote nº 11, Quadra G, situado no lugar denominado Condomínio Recanto da Serra , zona urbana do Município de Brumadinho - MG.

É pretendida com a intervenção a supressão de cobertura vegetal nativa com destoca, para uso alternativo do solo a construção residencial unifamiliar.

3. CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE:

3.1. Imóvel Urbano – Lote

A propriedade está devidamente registrada conforme matrícula 25.962 Livro 02 folha 01/02 do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Brumadinho, datada de 20 de março de 2013 e possui área total de 0,1000 ha, situado no Condomínio recanto da Serra, município de Brumadinho - MG.

Está inserida no Bioma Mata Atlântica e a fotofisionomia é caracterizada como Floresta Estacional Semidecidual Secundária Montana em estágio médio de regeneração, com ocorrência de (*Diodendron bipinnatum*) Farinha seca, (*Securinaga Guaraiuva*) Goiaba-do-mato, (*Senna multijuga*) Canafistula, (*Lantana spp.*) Camará, (*Machaerium Nyctitan*) Bico de pato, (*Macherium acutifolium*) Jacarandá, (*Luehea divaricata*) Açoita-cavalo, (*Melanoxyylon braúna*) Brauna, (*Aspidosperma ramiflorum*) Guatambu, (*Thibouchina granulosa*) Quaresmeira, (*Terminalia brasiliensis*) Capitão-do-campo, (*Annona sylvatica*) Araticum, (*Xylopia aromática*) Pimenta de macaco, (*Copaifera langsdorffii*) Copáiba, (*Cordia goeldiana*) Freijo, (*Plathymenia foliolosa*) Vinhatico, (*Dalbergia nigra*) Jacarandá da Bahia, (*Myrcia opaca*) Folha miúda, dentre outras.

De acordo com dados apresentados, os estudos sobre a fauna da região, as principais espécies da fauna que ocorrem na região são: Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), João de Barro (*Furnarius rufus*), cuatis (*Nasua nasua*) e cachorros-do-mato (*Cerdocyon thous*). Não foram relacionadas espécies ameaçadas de extinção.

O solo de ocorrência na área do lote é classificado por LVAd1- - LATOSOLOS VERMELHO-AMARELOS Distrófico de acordo com IDE-SISEMA. A topografia na área apresenta 7° de inclinação com a clive sentido ao fundo do lote.

Não foi encontrado sítio espeleológico ou paleontológico ou ainda cavidades naturais no solo, tais como grutas ou cavernas.

3.2. Área de Preservação Permanente

O referido lote não se encontra em APP (Área de Preservação Permanente) e não possui restrição de uso em demais diplomas legais. A área pertence à sub-bacia do Rio Paraopeba, afluente da Bacia do Rio São Francisco.

3.3. Cadastro Ambiental Rural:

A propriedade encontra-se em área urbana, sendo assim dispensada da apresentação do recibo de inscrição no Cadastro Ambiental Rural – CAR ou a comprovação da averbação da área de Reserva Legal da propriedade.

4. ÁREA DE INTERVENÇÃO AMBIENTAL:

A área requerida para intervenção ambiental, visando a construção de residência unifamiliar, é coberta por Floresta Estacional Semidecidual em Estágio Médio de regeneração natural.

Para a implantação do empreendimento será necessária a supressão de 0,0331 ha desta fitofisionomia. Segundo censo florestal, foi constatada presença de 3 (três) indivíduos de *Dalbergia nigra*, classificada como em perigo de extinção conforme "Lista Nacional Oficial de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção". As demais espécies de ocorrência na área de intervenção são: *Dilodendron bipinnatum*, *Securinega Guaraiuba*, *Senna multijuga*, *Lantana spp.* *Machaerium Nyctitan*, *Machaerium acutifolium*, *Luehea divaricata*, *Aspidosperma ramiflorum*, *Thibouchina granulosa*, *Terminalia brasiliensis*, *Annona sylvatica*, *xylopia aromática*, *Copaifera langsdorffii*, *Cordia goeldiana*, *Plathymenia foliolosa*, *Myrcia opaca*, dentre outras.

Após análise dos projetos apresentados e realização de vistoria foi possível confirmar que a supressão destes indivíduos é essencial para o desenvolvimento do empreendimento e desta forma deverá haver compensação conforme legislação vigente.

De acordo com o observado em vistoria e apresentado nos estudos, a área de intervenção apresenta inclinação máxima inferior a 25 °.

Na área de supressão, de acordo com o censo florestal, o rendimento lenhoso previsto é de 22,500 m³ de lenha nativa e 25,322 m³ de madeira nativa. O produto/ sub-produto vegetal oriundo da supressão será utilizado na propriedade.

4.1. **Das eventuais restrições ambientais:**

Bioma: Mata Atlântica

Fitofisionomia: Floresta Estacional Semidecidual Montana

Vulnerabilidade Natural: Baixa

Erodibilidade: Baixa

Prioridade de Conservação da Flora: Muito Alta

Unidade de Conservação: Apa sul

Área Prioritária para Conservação (Biodiversitas): Especial

Conforme estudo da Fundação SOS Mata Atlântica e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) o percentual de vegetação do Bioma Mata Atlântica (2013/2014) existente no Estado de Minas Gerais é de 10,3 %, assim, não se aplica o previsto no art. 25 do parágrafo único da Lei 11.428/2006.

Em se tratando do Art. 11 da Lei 11.428/2006, conforme os dados do levantamento da área do empreendimento, esta abriga espécie da flora em perigo de extinção (Portaria MMA 443/2014), sendo compensadas através de proposta de plantio a ser realizado na área do empreendimento. Não exerce função essencial de proteção de manancial ou de prevenção e controle de erosões. Por tratar-se de área de expansão urbana e considerando a dimensão da área de intervenção, não há impacto significativo sobre corredores ecológicos, habitats naturais da fauna ou coloca em risco a sobrevivência de espécies ameaçadas. Embora esteja localizada no entorno de Unidade de Conservação de Proteção Integral, o zoneamento urbano foi definido anteriormente à definição da zona de amortecimento destas UCs. Não está localizado em área de excepcional valor paisagístico, assim declarada pelo poder público.

Em que pese tratar-se de área de ocorrência de espécies da flora, em perigo de extinção conforme "Lista Nacional Oficial de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção", considerando os estudos apresentados, a dimensão da área requerida, assim como o fato de estar localizada no perímetro urbano, a adoção das medidas mitigadoras e compensatórias propostas foram consideradas suficientes para assegurar que a intervenção pleiteada não coloca em risco a sobrevivência de espécies da flora e da fauna ameaçadas de extinção.

4.2. **Características socioeconômicas e licenciamento do imóvel:**

A atividade desenvolvida, construção de residência unifamiliar não se enquadra em nenhuma das classes ou não relacionados na Listagem de Atividades do Anexo Único da DN Copam 217/17.

- Atividades desenvolvidas: Construção de residência unifamiliar

- Classe do empreendimento: *Não se aplica*

- Critério locacional: *Não se aplica*

- Modalidade de licenciamento: (X) *Não – Passível* / () *LAS Cadastro* / () *LAS/RAS* / () *LAC ou LAT no caso de intervenções após licenciamento SEMAD* / () *Municipal*

- Número do documento: *Não se aplica*

4.3. **Vistoria realizada:**

A vistoria técnica foi realizada no dia 23/09/2020. Estiveram presentes além deste parecerista, o consultor responsável pela elaboração dos projetos técnicos apresentados, o engenheiro florestal Eiad Nail Atwa Othman, e um representante do condomínio. A vegetação nativa ocupa a totalidade da área do imóvel.

4.4. **Alternativa Técnica locacional:**

Considerando a necessidade de supressão de Mata Atlântica em estágio médio, considerando os estudos apresentados, as características do projeto e ainda a vistoria técnica realizada no local, ficou comprovada a ausência de alternativas locacionais à implantação do empreendimento proposto.

4.5.

Possíveis Impactos Ambientais e Medidas Mitigadoras:

Os impactos ambientais gerados ou possíveis de ocorrer durante a intervenção abrangem a área e seu entorno, e afetam direta ou indiretamente o meio ambiente, sendo estes:

Impactos: perda e fragmentação de habitat (Floresta Estacional Semidecidual em estágio médio de regeneração); redução da biodiversidade; exposição do solo, facilitando processos erosivos; poluição sonora pelo uso de máquinas; perturbação, afugentamento, atropelamento e captura da fauna, com a diminuição de área de abrigo, de nidificação e de deslocamento, além da diminuição da disponibilidade de alimento; alteração da paisagem; aumento da pressão antrópica sobre biótopos.

Medidas mitigadoras: contratar profissional competente e habilitado para execução dos serviços a fim de evitar e coibir intervenções em áreas além das autorizadas; realizar a supressão fora do período chuvoso e não fazer uso de fogo; preservar as áreas remanescentes (não realizar a limpeza do sub-bosque e não gramar); proteção das áreas de preservação existentes na propriedade e seu entorno, caso ocorram; adotar medidas de controle dos efluentes líquidos, através de adoção de banheiros químicos, se for necessário; conciliar a execução da supressão da vegetação com a efetiva implantação do empreendimento, diminuindo o tempo de exposição do solo, utilizar técnicas e metodologias de afugentamento e proteção da fauna silvestre, desenvolver as atividades de supressão tomando todas as medidas cabíveis para proteção de ninhos caso existam e adotar técnicas e medidas de proteção do solo e controle de drenagem para evitar possível carreamento de sólidos e a facilitação de processos erosivos.

Tomadas as devidas medidas de controle, não deverão ocorrer impactos ambientais significativos no local, considerando a vegetação, solo e fauna, os itens mais vulneráveis às ações antrópicas para este caso.

5. ANÁLISE TÉCNICA / CONCLUSÃO:

Após análise técnica e considerando a legislação vigente, somos FAVORÁVEIS AO REQUERIMENTO, a saber, intervenção com supressão de 0,0331 ha de vegetação nativa caracterizada como floresta estacional semidecidual em estágio médio de regeneração, e aproveitamento do material lenhoso proveniente da intervenção ambiental no Lote nº 11 , Quadra G, no Condomínio Recanto da Serra, em Brumadinho, com rendimento lenhoso previsto de 22,500 m³ de lenha nativa e 25,322 m³ de madeira branca a ser utilizado na propriedade.

Este parecer técnico apenas sugere a possibilidade de concessão do DAIA - Documento Autorizativo de Intervenção Ambiental considerando aspectos estritamente técnicos, todavia, deverá ser encaminhado à Coordenadoria de Controle Processual da URFBio-Mt para que se proceda a análise jurídica do requerimento e, finalmente ser submetido à apreciação da URC Metropolitana.

6. COMPENSAÇÕES:

- Compensação por supressão de espécies protegidas por lei:

No caso de indivíduos ameaçados de extinção existentes no maciço florestal a ser suprimido deve ser aplicado o disposto no Art. 73 do Decreto Estadual 47.749/19 para compensação de cada espécime suprimido.

De acordo com o art. 73 do Decreto Estadual 47.749/19 deverá ser realizada compensação através do plantio na razão de 10 a 25 mudas da espécie suprimida para cada exemplar autorizado. O plantio deve ser realizado em APP, em Reserva Legal ou em corredores de vegetação, na área do empreendimento ou em outras áreas de ocorrência natural.

Desta forma deverá o requerente efetuar o plantio de 75 mudas de *Dalbergia nigra* em compensação pela supressão de 3(três) indivíduos suprimidos , no interior das áreas destinadas à Compensação Florestal, tendo como coordenadas de referência 604.015 E / 7.767.165 N (Sistema UTM, MC 45°W, Datum Sirgas 2000).

- Compensação por supressão de Mata Atlântica:

No que se refere à Compensação Florestal por supressão de vegetação nativa do bioma Mata Atlântica em estágio médio de regeneração, o requerente formalizou proposta de compensação florestal junto à URFBio Metropolitana em conformidade com o estabelecido na Portaria IEF Nº 30/2015, sendo a modalidade de compensação florestal adotada a instituição de servidão ambiental perpétua em uma área de 0,0662 ha.

De acordo com a proposta apresentada, a compensação será realizada dentro do próprio lote 11 , quadra G do Condomínio Recanto da Serra, localizado na mesma bacia hidrográfica e sub-bacia do Rio Paraopeba e de ocorrência das mesmas tipologias vegetacionais a serem suprimidas.

A área foi vistoriada para verificação da extensão, localização, equivalência ecológica com a área suprimida, bem como outros aspectos inerentes à modalidade de compensação proposta. Acrescenta-se que os pontos vistoriados foram definidos com base na análise de imagens satélite do polígono encaminhado pelo empreendedor. Na seleção de pontos buscou-se amostrar a diversidade da vegetação local no tocante às fitofisionomias existentes, aos estágios sucessionais, à influência de áreas de borda, dentre outros.

O percentual a ser compensado conforme Art. 48 do Decreto Estadual 47.749/19 prevê que para cada hectare de supressão de FESD em estágio médio, a compensação florestal seja no mínimo o dobro da área suprimida. Assim, entende-se que a proposta atende tal exigência.

Para avaliação da equivalência partiu-se da análise das áreas afetadas e proposta em termos fitofisionomias existentes e estágios sucessionais, conforme dados do PECF, sendo que a área proposta para compensação se encontra contígua à área de

intervenção, portanto, possuindo as mesmas características e sendo assim, equivalentes.

Em analise aos estudos técnicos apresentados e juntados ao processo administrativo, considerando os aspectos técnicos descritos e analisados, bem como a inexistência de óbices técnicos no cumprimento da proposta de Compensação Florestal por intervenção no Bioma de Mata Atlântica, este Parecer opina pelo **DEFERIMENTO** da proposta de compensação florestal apresentada pelo empreendedor nos termos do PECF analisado.

O Termo de Compromisso de Compensação Florestal deverá ser averbado às margens da Matrícula nº 25.962, atendendo a compensação florestal preconizada na Lei 11.428/2006, com área de 0,0662 ha com registro no cartório de imóveis da comarca de Brumadinho .

A apresentação de Termo de Compromisso de Compensação Florestal (TCCF) averbado em Cartório configura como condicionante a ser atendida previamente à entrega do DAIA.

- Preservação de 30% prevista no artigo 31 da Lei 11.428/06:

A propriedade encontra-se em loteamento aprovado **anteriormente** a publicação da Lei da Mata Atlântica. Ademais consta também a demarcação em mapa da área destinada à preservação ambiental prevista no artigo 31 da Lei da Mata Atlântica.

A área destinada à preservação ambiental corresponde a 30 % da área com vegetação em estágio médio de regeneração natural, equivalente a no mínimo 0,0300 ha .

A proposta apresentada define a preservação de 0,0300 ha, na área do empreendimento. Ressalta-se que a análise da Área de Preservação não identificou qualquer circunstância impeditiva, ou sobreposição desta área sobre outras áreas objeto de servidão.

O Termo de Preservação deverá ser averbado à margem da matricula do imóvel, após o julgamento deste Parecer pela URC Metropolitana.

A apresentação de Termo de Preservação averbado em Cartório configura como condicionante a ser atendida previamente à entrega do DAIA.

7. CONDICIONANTES:

O documento Autorizativo para Intervenção Ambiental é válido mediante cumprimento integral das seguintes condicionantes:

1) Contratar profissional competente e habilitado para execução dos serviços Prazo: Durante a intervenção; 2) Conciliar a execução da supressão da vegetação com a implantação do empreendimento, diminuindo o tempo de exposição do solo Prazo: Durante a vigência do DAIA; 3) Implantação de um sistema de drenagem na área do empreendimento Prazo: Durante a intervenção; 4) Adotar técnicas e procedimentos necessários à destinação adequada dos resíduos gerados durante a atividade Prazo: Durante a intervenção; 5) Dar destinação correta ao material lenhoso proveniente da supressão considerando o disposto no Decreto 47.749/19 Prazo: Durante a vigência do DAIA; 6) Manter conservada e preservada a área averbada em regime de servidão para fins de compensação por intervenção no Bioma Mata Atlântica em Estágio Médio conforme termo de compromisso firmado assim como outras áreas protegidas, caso existam Prazo: Permanentemente; 7) Efetuar o plantio compensatório de 75 mudas de *Dalbergia nigra* nas áreas destinadas à Compensação/Preservação Ambiental. Prazo: 12 meses. 8) Apresentar relatório após a implantação indicando as espécies e número de mudas plantados, localização, tratos silviculturais adotados e demais informações pertinentes com anexo fotográfico. Prazo: 12 meses. 8) Apresentar relatórios anuais com anexo fotográfico verificando a situação do plantio. Informar quais as medidas silviculturais adotadas no período e a necessidade de replantio. Prazo: Anualmente, durante a validade do DAIA.

***Salvo especificações, os prazos são contados a partir da data de concessão da Autorização para Intervenção Ambiental. ** A apresentação do Termo de Compromisso de Preservação averbado em Cartório configura como condicionante a ser atendida previamente à entrega do DAIA.**

INSTÂNCIA DECISÓRIA

() COPAM / URC METROPOLITANA () SUPERVISÃO REGIONAL

RESPONSÁVEL PELO PARECER TÉCNICO

Nome: Luciano Flório da Silveira

MASP: 1020913-8

Data da Vistoria: 23/09/2020



Documento assinado eletronicamente por **Luciano Flório da Silveira, Servidor (a) PÚBLICO (a)**, em 21/10/2020, às 16:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **20257061** e o código CRC **FA356BE1**.



Referência: Processo nº 2100.01.0045390/2020-80

SEI nº 20257061